29 de abril
Revista de História

Apresentação

Arnaldo Martin Szlachta Junior
Bruno Sanches Mariante da Silva
Editores-chefes

É com grande entusiasmo que trazemos a público a primeira edição da *29 de abril Revista de História*, periódico organizado pelos discentes do Programa de Pós-graduação em História da Universidade Estadual de Maringá, no Paraná. Nossa revista pretende ser um contributo na construção do saber acadêmico nos diversos campos da área de História. Essa edição marca um momento importante na caminhada do Programa de Pós-graduação em História da UEM, dos discentes de graduações e pós-graduações em História e, principalmente, para a Ciência no Brasil, que vem sofrendo profundamente com cortes e ataques promovidos pelo atual governo federal.

A ideia desse periódico surgiu em novembro de 2017, numa reunião na sala 110 do bloco G34 da Universidade Estadual de Maringá. Na ocasião estiveram presentes alguns discentes que acreditaram na ideia, e se faz necessário nomeá-los: Alex Aparecido da Costa, Anelise Gregoleti, Arnaldo Martin Szlachta Junior, Cassio Augusto Samogin Almeida Guilherme, Célia Regina dos Santos, Cezar Felipe Cardozo Farias, Guilherme Tadeu de Paula, Gustavo Batista Gregio, João Paulo Pacheco Rodrigues, José Elias Lara e Saulo Henrique Justiniano Silva. Naquele momento foram dados os primeiros passos para construção do periódico, como a escolha do nome, que é uma homenagem à luta dos funcionários públicos do estado do Paraná contra os desmandos do governador Beto Richa. A sugestão foi dada por Saulo Henrique Justiniano Silva, que, além de doutorando no programa, também atuava como professor de História na rede pública do Estado do Paraná. O nome foi aprovado por ampla maioria daquele coletivo.

Após alguns anos, com a equipe editorial reformulada pela entrada de novos pós-graduandos, a *29 de abril* torna-se realidade. Agradecemos muito ao apoio dado pela Editora da Universidade Estadual de Maringá, principalmente na figura do professor Carlos Alberto Scapim, que nos auxiliou muito em nosso processo; como também ao Programa de Pós-graduação em História da UEM, nas figuras dos coordenadores professores Luiz Felipe Viel Moreira e Sezinando Luiz Menezes, que acreditaram nesse projeto.

Agradecemos também a todos que atuaram nos diversos cargos desse periódico. A reorganização da equipe editorial, formada por discentes da Pós-Graduação em História, envolveu um grande esforço coletivo, agradecemos também ao Luiz Vinicius Maciel, que gentilmente desenhou nossa logomarca inspirado num registro fotográfico realizado, por um dos membros da revista, durante o massacre de 29 de abril de 2015 em Curitiba. O resultado apresenta-se aqui e com felicidade viemos expor uma revista organizada, que tem como objetivo tornar-se uma referência entre periódicos produzidos por discentes. Queremos proporcionar um espaço de discussão e debate para discentes e pesquisadores dos cursos de História e áreas afins, do Brasil e do exterior.

Por princípio, além dos pesquisadores com doutorado, a *29 de abril* acolhe publicações de discentes de graduação, através da seção Primeiros Passos e de resenhas, e de pós-graduação em todas as outras seções, visando contribuir de forma qualitativa para a formação acadêmica e para o conhecimento humanístico. Apresentada de forma exclusivamente on-line, de forma a facilitar e amplificar a divulgação, a *29 de abril* contará com publicações semestrais. E nesse primeiro número trazemos a contribuição de cinco artigos:

O primeiro deles é o artigo de Rubem Almeida Mariano, **"História do Tempo Presente, historiografia e subjetividade: reflexões sobre a escrita histórica e o ofício de historiador"**, que analisa a já não tão nova perspectiva da História do Tempo Presente. Mais especificamente, o autor propõe um debate sobre a subjetividade humana enquanto elemento epistemológico poderoso na reflexão e produção histórica, requerendo, portanto, análise sobre a constituição do ofício do historiador e sua escrita.

Em abordagem semelhante, o texto de Hiago Vaccari Maladrin, intitulado **"A transmissão de experiências comunicáveis: um diálogo com Marc Bloch e Raymond Williams",** ocupa-se do conceito de experiência, bastante caro à História e já longamente apreciado pela historiografia. O artigo oferece uma investigação, no âmbito da História e da Comunicação, sobre o relato e o intercâmbio de experiências comunicáveis de indivíduos. Para tal, se vale de obras e das trajetórias de Williams e Bloch no contexto da Segunda Guerra Mundial e do pós-guerra.

Os três artigos que fecham nossa primeira edição analisam o Brasil em diferentes temporalidades. O texto **"Aprígio Guimarães e as 'Ligeiras considerações do methodo d'ensino seguido no Brasil'",** André Luiz Maranhão Agostinho dos Santos aborda a história das ideias,

acompanhando a trajetória do intelectual do Império brasileiro Aprígio Guimarães. O artigo esmiúça o método desenvolvido por Guimarães para o ensino, bastante calcado na retórica e na importação de ideias e valores europeus no Brasil da segunda metade do século XIX. A circulação e o manejo de conceitos e valores intelectuais e morais de origem europeia são o escopo da análise de Santos.

Em sequência, trazemos a público o texto **"A paulatina afeição ao futebol no estado do Rio de Janeiro: do elitismo à popularização (1910-1930)"** de Agnaldo Kupper. Analisando vasta documentação, o autor perscruta o processo de expansão, consolidação e popularização da prática futebolística através de seus times no Rio de Janeiro nas primeiras décadas do século XX. Kupper investiga o processo em que o futebol, como esporte, passa de prática ligada às elites a um grande espetáculo popular.

E, por fim, encerra esse número inaugural da *29 de abril Revista de História* o artigo **"À sombra da chaminé: as conexões entre memória, esquecimento e ressentimento nas lembranças operárias de Telêmaco Borba (PR)"** de Juliana de Oliveira Teixeira. A autora traz à tona um debate sobre memória e identidade abordando a trajetória de trabalhadoras e trabalhadores da indústria de celulose daquele município paranaense. O artigo busca refletir criticamente sobre a identidade da história oficial da cidade, calcada na trajetória de grandes homens e empresários que nas décadas de 1940 e 1950 na região se estabeleceram e alcançaram "sucesso". Os temas da memória e do ressentimento da obliteração são cruciais no processo de conscientização coletiva sobre as lutas de trabalhadoras e trabalhadores em diversas áreas, como a educação.

Convidamos todas e todos a conferir o conteúdo desta primeira edição, preparada com tanto empenho coletivo. Que a *29 de abril Revista de História* tenha vida longa!